

Folha Da Vinci

Sexta-feira, 15 de março de 2013.

Equipe jornalística da 1ª série I₁ do Ensino Médio

IMERSOS EM CULTURA

No dia 15 de março de 2013, uma tradição anual era cumprida novamente: a realização da Gincana Cultural do Da Vinci para as 1^{as} séries do Ensino Médio. Eis um trabalho que, além de mostrar-se como forma de avaliação dos alunos, desenvolve o trabalho em equipe, englobando responsabilidades, perspectivas culturais e habilidades individuais.

Assim, com o intuito de homenagear as diversas etnias que compõem o povo capixaba, essa gincana nutre-nos com a noção da alteridade à luz do estudo e sobretudo da compreensão do outro, em suas multiplicidades étnicas e culturais. Nesse rumo, o conhecimento adquirido mostra-se determinante para uma maior aceitação de realidades distintas, incentivando-nos a conhecê-las e respeitá-las.

Cada turma de 1ª série do ensino médio foi dividida em três grupos. O primeiro “time” foi incumbido da grafitação do muro (do centro musical e da piscina), apresentando como tema a Arte Marajoara; o seguinte foi encarregado da estilização de

um tamanduá- bandeira, de acordo com uma ou mais etnias homenageadas (portuguesa, libanesa, africana, indígena e alemã); e, finalmente, um terceiro grupo ficou responsável pela cobertura jornalística do evento.



Time da Grafitação da 1ª série I₁, orgulhosos do projeto em mãos, e prontos para o trabalho!

Apesar do entusiasmo dos grupos, o movimento cultural começou com o pé esquerdo. As condições climáticas impediram os alunos de iniciarem a grafitação no horário previsto,; contudo não impossibilitaram a concretização do trabalho. Assim, poucas horas após o início das atividades, já se mostrava visível o progresso, com destaque à estilização do tamanduá, que seguia a passos largos.



Equipe do Tamanduá, progredindo rapidamente.

A atmosfera respirada e compartilhada pelos grupos encarregados da estilização era alegre e descontraída, e o que não lhes faltava era criatividade, uma vez que os alunos tiveram ampla liberdade na escolha dos materiais a serem utilizados, planejando com antecedência as obras.

Não obstante, havia certa tensão no ar, devido à responsabilidade atribuída aos participantes, referente a uma tarefa específica e desafiadora a ser executada em um tempo limitado. Os rostos dos alunos demonstravam certa apreensão, pois a chuva poderia recomeçar a qualquer momento, “jugulando” suas preciosas horas de trabalho. Dito e feito. A chuva realmente veio, contudo em um ritmo ameno e inofensivo, sem causar maiores danos.

De certo modo, a tensão mostrou-se positiva, uma vez que indicadora da compreensão dos alunos acerca da importância daquelas atividades; afinal, foi o peso das responsabilidades que intensificou e enrijeceu a atmosfera em questão,

estimulando-os a empregar esforços e esmero na conclusão de suas incumbências.

Todavia, a chuva engrossou. A pintura do muro teve que ser suspensa, pelo menos até o clima melhorar. Expressões de desapontamento surgiam com frequência no rosto dos alunos, que voltavam para suas salas torcendo por uma melhoria meteorológica, o que possibilitaria a recuperação do trabalho perdido.



O estrago que a chuva provocou.

Pouco depois, os coordenadores passaram nas salas informando que o trabalho poderia prosseguir, uma vez que a chuva havia cessado. Todos os alunos foram liberados às 12h30min e ficou estipulado para as 14h o retorno à escola para a finalização da grafiteagem. O trabalho do tamanduá foi finalizado e os integrantes dos respectivos grupos liberados para irem embora.

Nesse momento, alguns alunos começavam a perceber a grandiosidade do trabalho, eis que, superada a tensão narrada, podia-se ver, do outro lado da rua, que a parede branca de outrora, aos poucos, a cada pincelada, cedera espaço a um mosaico étnico(norteado por um trabalho realizado pelos próprios alunos no ano anterior).

Para os alunos finalizarem a edificação do trabalho, será necessário dedicar inteligência à divisão de tarefas, sob o desígnio de maximizar o trabalho em equipe.

Apesar de pairar essa incerteza, uma coisa é indubitável: mostra-se cristalino que, mais do que proporcionarem diversão e entusiasmo, as atividades perpetradas permitiram que os alunos materializassem a importância étnica em uma obra de arte a céu aberto, tendente a persistir na memória de todos os que passarem diante dela.



Os grupos progrediram bastante, como demonstram as fotografias.



Atingido o horário acordado, os alunos recobriram seus afazeres no muro, empenhando-se por três horas seguidas. Entretanto, apesar do esmero, ainda restaram lacunas na pintura, que não conseguiram ser preenchidas pelos alunos.

Galeria de Fotos

